

Veja rendimento da poupança, Tesouro e CDB com a alta da Selic

Aplicações em renda fixa mantêm o retorno positivo a investidores com a elevação da taxa básica de juros nesta quarta-feira (16), segundo cálculos do buscador financeiro Yubb. O Copom do Banco Central do Brasil aumentou a Selic em 1 ponto percentual, para 11,75% ao ano.

Apesar do crescimento dos juros oficiais do país, as projeções do Yubb mostram que o avanço da expectativa de inflação reduziu as possibilidades de ganhos da renda fixa na comparação com a última vez que o Copom subiu os juros, em 2 de fevereiro.

Essa desvantagem é resultado do aumento da expectativa de inflação da pesquisa Focus, do Banco Central, que

subiu de 5,38% para 6,45% nesse intervalo.

A alta pressiona o rendimento real, que é o ganho após o desconto do IPCA. A poupança, por exemplo, passou a ter um rendimento negativo de 0,26% ao ano. Antes, era positivo em 0,75%. O rendimento real do Tesouro Selic caiu de 2,98% para 2,70%. O CDB em bancos de médio porte passou de 5,41% para 4,01%.

Com o melhor retorno entre as aplicações simuladas, as debêntures incentivadas deixaram de ter um retorno projetado acima de dois dígitos. O rendimento real estimado passou de 10,16% para 6,42% ao ano.

Embora tenha sido incluída no levantamento entre os rendimentos de renda fixa,

aplicações em debêntures requerem análises mais criteriosas do investidor, pois são consideradas mais arriscadas.

Quem compra esse tipo de título no mercado de capitais está, na prática, emprestando dinheiro para a empresa que emitiu esse papel. Em troca, o investidor recebe juros. A parte arriscada do investimento está justamente na capacidade que a empresa emissora terá de honrar o seu compromisso.

Bernardo Pascowitch, fundador do Yubb, destaca que o processo de elevação de juros, que já estava em curso no Brasil, ganha força como ferramenta de controle da inflação ainda mais pressionada devido à guerra entre Rússia e Ucrânia.

Clayton Castelani/Folhapress



Economia



Inflação não poupa ninguém em fevereiro, indica Ipea *Página - 03*

Setor de serviços recua 0,1% em janeiro, diz IBGE *Página - 03*



Bolsas de NY fecham em alta, com decisão do Fed, Powell e guerra no radar *Página - 05*

Ibovespa sobe 1,98%, a 111.112,43 pontos, após 4 perdas seguidas *Página - 05*

Política

Bolsonaro diz fazer o possível, mas que Petrobras 'não é aquilo que eu gostaria' *Página - 04*

Governo inclui mais 1,7 milhão após revisão e anuncia calendário de pagamento do abono do PIS *Página - 04*



No Mundo

Bateria antiaérea prometida por Biden pode ser o novo MiG-29 da guerra na Ucrânia



Em seu pacote adicional de US\$ 800 milhões em ajuda à Ucrânia, o presidente Joe Biden prometeu entregar ao país baterias antiaéreas de longa distância, conforme lhe havia pedido o colega Volodimir Zelenski. O americano foi esperto ao não citar modelos, porque a promessa corre o risco de repetir a novela dos MiG-29 que a Otan (aliança militar do Ocidente) iria entregar para ajudar a defesa de Kiev contra a invasão russa, só para desistir ante a impraticabilidade do arranjo.

Se quisesse entregar um modelo em uso pela aliança, teria de enviar também os

operadores: a Ucrânia só tem no seu acervo baterias soviéticas. Isso configuraria tropas ocidentais no solo e, na lógica de Moscou, um envolvimento direto na guerra.

Os países ocidentais dizem ter entregado mais de 20 mil mísseis antitanque e antiaéreos, ambos lançados de forma portátil e de fácil manuseio. Ainda que na prática estejam matando russos, até aqui têm sido tolerados pelo Kremlin e não usados como “casus belli” para um conflito com a Otan.

Resta então buscar nos inventários dos membros que faziam parte do Pacto de Varsóvia e hoje são da Otan os tais sistemas de mísseis. O

candidato é o S-300, modelo em uso em inúmeros países, com diversos graus de modernização.

Isso porque a Ucrânia tinha, segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, “alguns” S-300 mais antigos antes da guerra. A Rússia, sem apresentar provas, afirmou já ter destruído a maioria deles. São armas poderosas, que atingem alvos a até 250 km, a depender do míssil usado.

Eles existem marginalmente em dois membros da Otan: na Eslováquia (um único lançador) e na Bulgária (duas baterias somando 10 lançadores).

Igor Gielow/Folhapress

Conselho da Europa expulsa Rússia

O Conselho da Europa expulsou ontem (16) a Rússia do principal órgão de direitos humanos do continente, devido à invasão e guerra na Ucrânia, numa ação sem precedentes cujo processo já tinha sido iniciado por Moscou.

O comitê da organização, composta por 47 Estados-membros, disse, em comunicado, que “a Federação Russa deixou de ser membro do Conselho da Europa a partir de hoje, 26 anos após adesão”.

A decisão surge após semanas de condenação das ações da Rússia na Ucrânia. No início desta semana, a assembleia parlamentar da organização iniciou o processo de expulsão, que foi aprovado por unanimidade.

No mesmo dia, a Rússia

informou ao secretário-geral do Conselho da Europa que iria se retirar da organização e que tinha intenção de denunciar a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

A Rússia aderiu ao Conselho da Europa em 28 de fevereiro de 1996.

“A retirada da Rússia do Conselho da Europa é tragédia para vítimas de abusos do Kremlin”, considerou hoje a organização humanitária Anistia Internacional.

A decisão foi tomada “logo em seguida ao ato de agressão contra a Ucrânia, em que as tropas russas cometeram possíveis crimes de guerra e graves violações dos direitos humanos”, afirmou a diretora da Anistia Internacional para a Europa do Leste e Ásia Central, Marie Struthers, em comunicado. RTP/ABR



Forte terremoto atinge área de Fukushima e gera alerta de tsunami no Japão



Um terremoto de magnitude 7,3, com o epicentro próximo a costa de Fukushima, atingiu o Japão nesta quarta-feira (16), balançando prédios e gerando um alerta de tsunami na região, segundo o canal local NHK.

Cidades como Higashimatsushima, a 186 km de Fukushima, onde o tremor foi sentido em intensidade 6, orientaram os moradores das áreas costeiras a deixarem suas casas e ir para abrigos organizados pelas autoridades, já que há o risco de ondas gigantes atingirem o país, detalhou a mídia japonesa, no que

já é o início da madrugada de quinta (17) no horário local.

Hirokazu Matsuno, secretário-geral do governo do Japão, convocou uma coletiva de imprensa extraordinária por volta de 00h30 para comentar a situação, detalhando que equipes de socorro receberam entre “110 e 119 chamadas” principalmente em Miyagi e Fukushima, onde o tremor foi mais sentido.

“Nós estamos fazendo o nosso melhor. Um alerta de tsunami foi emitido de Miyagi até a administração de Fukushima por causa deste terremoto. Por favor, sejam cuidadosos e não se aproximi-

mem da costa”, declarou a autoridade. A Companhia de Energia Elétrica de Tóquio (9501.T) disse que cerca de 2 milhões de pessoas estão sem luz no país em decorrência do tremor, 700 mil delas apenas na capital, Tóquio, também de acordo com a NHK.

A empresa ainda garantiu à imprensa local que já começou uma checagem nos reatores nucleares da usina de Fukushima, que geram energia elétrica, e foram afetados em março de 2011 por um outro terremoto que atingiu a mesma região, com magnitude de 8,7, gerando um tsunami.

Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

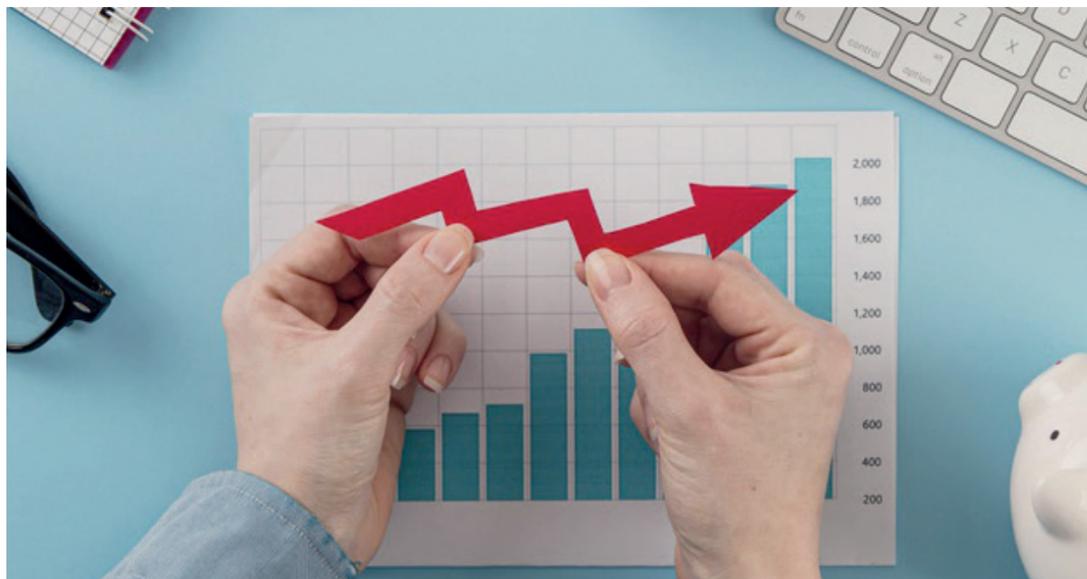
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Inflação não poupa ninguém em fevereiro, indica Ipea



A inflação acelerou em fevereiro para ricos, pobres e classe média no Brasil. Ou seja, nenhum desses grupos conseguiu escapar da pressão maior sobre os preços, indica levantamento mensal divulgado nesta quarta-feira (16) pelo Ipea.

O estudo divide a população brasileira de acordo com seis faixas de renda domiciliar. Todas sentiram uma inflação maior em fevereiro.

O destaque mensal veio do segmento de renda alta. Nele, a inflação acelerou de 0,34% para 1,07% entre janeiro e fevereiro. Foi a maior taxa da pesquisa no mês passado.

O segmento de renda alta reúne famílias com rendimento mensal domiciliar

superior a R\$ 17.764,49. São brasileiros que têm mais condições financeiras para enfrentar a carestia.

Conforme o Ipea, a inflação dos mais ricos foi puxada pelos avanços dos preços da área de educação no começo do ano letivo. Houve reajustes de 6,7% nas mensalidades escolares e de 3,9% nos cursos extracurriculares.

Em fevereiro, a segunda maior inflação foi sentida na outra ponta da pesquisa: a dos mais pobres. Na passagem dos dois últimos meses, o índice de preços para as famílias de renda muito baixa acelerou de 0,63% para 1%.

O grupo reúne brasileiros com rendimento domiciliar inferior a R\$ 1.808,79 por mês. É o segmento que tende

a sofrer mais com o avanço dos preços.

Em fevereiro, a inflação da renda muito baixa foi puxada pela carestia de alimentação e bebidas. A despesa com comida tem maior impacto no orçamento dos mais pobres.

O Ipea lembra que houve aumentos em produtos como feijão (9,4%), farinha de trigo (2,8%), biscoito (2,3%), macarrão (1,1%) e pão (1%).

Alimentos in natura também ficaram mais caros, especialmente batata (23,5%), cenoura (55,4%) e repolho (25,7%). Café (2,5%) e leite (1%), que formam uma combinação tradicional na mesa dos brasileiros, tampouco escaparam dos avanços.

Leonardo Vieceli/Folhapress

47% das empresas apontam alta de insumo como principal dificuldade, diz FGV



O aumento de preços de matérias-primas e a dificuldade em ampliar as vendas de bens e serviços são apontados como as principais dificuldades enfrentadas pelas empresas neste início de ano.

Segundo sondagem especial realizada pelo FGV Ibre, 47% das companhias consultadas apontaram a inflação dos insumos como principal problema.

A questão afeta todos os setores: é citada por cerca de 40% das empresas de serviços e também de comércio, muitas delas de segmentos que trabalham com alimentos, e por 49% da construção e 56% da indústria.

Além da questão inflacionária, pesa também a di-

Setor de serviços recua 0,1% em janeiro, diz IBGE

O volume de serviços no Brasil apresentou um recuo de 0,1% na passagem de dezembro de 2021 para janeiro deste ano. A queda veio depois de dois meses em alta, que acumularam ganho de 4,7% para o setor. O dado, da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), foi divulgado ontem (16) pelo IBGE.

Apesar do resultado de janeiro, o setor de serviços ainda está 7% acima do nível de fevereiro de 2020, ou seja, do patamar pré-pandemia de covid-19.

Os serviços tiveram alta de 9,5% na comparação com janeiro de 2021 e de 12,2% no acumulado de 12 meses, de acordo com os dados divulgados ontem.

A receita nominal do setor recuou 1,6% na comparação com dezembro de 2021, mas

subiu 15,3% em relação a janeiro do ano passado e 16% no acumulado de 12 meses.

Na passagem de dezembro para janeiro, três das cinco atividades pesquisadas tiveram queda no volume de serviços: informação e comunicação (-4,7%), serviços prestados às famílias (-1,4%) e outros serviços (-1,1%).

Por outro lado, duas atividades tiveram alta no mês: transportes (1,4%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (0,6%).

O índice de atividades turísticas, que também integra da PMS, cresceu 1,1% ante dezembro, a oitava taxa positiva nos últimos nove meses, período em que acumulou um ganho de 69,6%. Apesar disso, o segmento de turismo ainda está 9,7% abaixo do patamar pré-pandemia.

Victor Abdala/ABR



ficuldade para aumentar as vendas, citada por 28% das companhias, e a escassez de insumos, por 17%. Foram consultadas 3.755 empresas, de 3 a 26 de janeiro, por formulário eletrônico.

“Esses são os dois fatores que mostram as maiores dificuldades: a inflação que tem dado as caras em todos os setores, seja pelo aumento de preços ou escassez de insumos, e também a desaceleração econômica nessa virada de ano”, afirma Rodolpho Tobler, coordenador das sondagens do comércio e de investimentos do FGV Ibre.

Ele destaca que 35% das empresas de serviços apontam a desaceleração nas vendas entre as principais dificuldades, maior percentual entre

os setores. Os percentuais são ainda maiores nos segmentos de alimentação (39%) e tecnologia da informação e comunicação (46%).

“Os empresários têm visto que a maior dificuldade neste início de ano é não só a inflação, mas também essa desaceleração econômica.”

O instituto também perguntou quais despesas a empresa está tendo maior dificuldade para pagar nesse momento. Matérias-primas aparecem em primeiro lugar, citada por 41% das companhias -65% na indústria e 57% na construção.

Impostos estão em segundo entre os mais citados (36%), seguidos pelo salário dos funcionários (24%).

Eduardo Cucolo/Folhapress

Política

Bolsonaro diz fazer o possível, mas que Petrobras 'não é aquilo que eu gostaria'



O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar a Petrobras nesta quarta-feira (16) e disse que a estatal não atua da forma que ele gostaria. “Tenho minhas críticas à Petrobras também. Não é aquilo que eu gostaria, não”, disse o presidente a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada.

“O que eu puder fazer, não mando na Petrobras, não tenho ingerência sobre ela, o que a gente puder fazer, a gente faz”, afirmou ainda. A declaração foi divulgada por uma página bolsonarista no YouTube.

Bolsonaro tem reforçado críticas à companhia desde a divulgação do mega-aumento nos preços da gasolina,

diesel e do gás de cozinha.

A declaração aos apoiadores foi feita após o presidente relacionar o preço do combustível ao trabalho de gestores petistas na companhia. “Combustível está alto no mundo todo. Poderia estar um pouquinho mais barato aqui, mas está no mundo todo essa conta de energia”, afirmou.

Já o vice-presidente, Hamilton Mourão, disse nesta quarta que há “muita histeria” sobre o preço do combustível e que dificilmente o consumidor voltará a pagar menos de R\$ 4 por litro da gasolina.

“O preço do combustível, fruto até da transição energética que temos de viver, não vai voltar aos patamares que a gente gostaria. Não vamos mais, na minha visão, pagar

R\$ 4 por litro da economia”, disse ele à imprensa.

Mourão estimou que o preço deve voltar a cerca de R\$ 6. “Há muita histeria. Hoje há uma variação violenta do preço do petróleo, fruto, primeiro, da pandemia, posteriormente deste conflito absurdo da Rússia e da Ucrânia. Óbvio que o mercado começa a se reequilibrar”, declarou ainda o vice-presidente.

Também nesta quarta, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), também criticou a Petrobras. Ao defender a aprovação de projeto que muda o cálculo do ICMS, o deputado afirmou que o congelamento do imposto estadual “freia um pouco” o aumento de preço de combustíveis.

Mateus Vargas/Folhapress

Governo inclui mais 1,7 milhão após revisão e anuncia calendário de pagamento do abono do PIS



O governo anunciou nesta quarta-feira (16) que 1.671.810 profissionais foram incluídos no pagamento do abono salarial do PIS/Pasep após revisão cadastral. Esses trabalhadores receberão até R\$ 1.212 no dia 29 ou no dia 31 deste mês.

A Dataprev, empresa de tecnologia responsável pelo processamento de dados do abono, revisou 1,9 milhões de cadastros após identificar inconsistências em informações enviadas pelas empresas na Rais (Relação Anual de Informações Sociais).

O ano-base de pagamento é 2020. Isso significa que,

Prefeitos pressionam contra regra do Fundeb que cria entrave em salário de profissional da educação

A FNP (Frente Nacional de Prefeitos) ampliou os esforços para tentar derrubar o veto da lei que altera o Fundeb (fundo de financiamento da educação) e que proíbe a gestão da folha de pagamento aos profissionais da educação básica em contas que não sejam do Banco do Brasil ou da Caixa.

Segundo a entidade, prefeitos estão pressionando parlamentares, alegando que a movimentação dos salários em bancos privados, públicos estaduais e cooperativas de crédito levou cerca de R\$ 11 bilhões para os cofres de estados e municípios nos últimos cinco anos.

Outra questão que preocupa, segundo os líderes municipais, é que muitas cidades não possuem agências do BB ou da Caixa, obrigando os profissionais a se deslocar para outro município para

movimentar seus salários.

No projeto de lei, havia a previsão de instituir uma conta específica do Fundeb para processamento de folha de pagamento dos profissionais em outras instituições financeiras, além de atribuir a essas instituições a responsabilidade de disponibilizar permanentemente os extratos bancários.

Ao vetar, o presidente Bolsonaro justificou que a iniciativa seria insuficiente como mecanismo de controle e transparência dos recursos do fundo.

De acordo com estudo da CNM (Confederação Nacional de Municípios) divulgado em outubro do ano passado, o veto representa impacto negativo para 1.471 cidades que têm contratos vigentes com outros bancos e terão de arcar com multas por quebra de contrato.

Joana Cunha/Folhapress



para receber os valores, o trabalhador (PIS) ou servidor público (Pasep) precisa ter trabalhado formalmente por, no mínimo, 30 dias em 2020, com renda média mensal de até dois salários mínimos. É preciso, ainda, estar inscrito há ao menos cinco anos no PIS/Pasep.

Segundo a Dataprev, os profissionais já podem consultar se foram incluídos no lote de revisão por meio do aplicativo Carteira de Trabalho Digital ou na plataforma de serviços Gov.br.

Trabalhadores da iniciativa privada também podem consultar o abono do PIS por meio dos aplicativos Caixa Tem, Caixa Trabalhador ou

pelo telefone 0800-7260207. No entanto, segundo a Caixa, as informações referentes ao novo lote de aprovados pode demorar até a próxima terça-feira (22) para constar nos canais de atendimento do banco.

Para servidores públicos, o abono do Pasep pode ser consultado no site do Banco do Brasil, em consulte seu Pasep, na central de atendimento telefônico do banco, nos números 4004-0001 ou 0800-7290001, ou pelo Alô Trabalhador, no telefone 158. O servidor deverá informar o número de inscrição no Pasep ou o CPF e a data de nascimento.

Filipe Andretta/Folhapress

Ibovespa sobe 1,98%, a 111.112,43 pontos, após 4 perdas seguidas



Desde o exterior, o mercado voltou a se agarrar na percepção de que o desgaste de 21 dias de conflito armado esteja aproximando para valer Rússia e Ucrânia de negociação que resulte ao menos em um cessar-fogo, o que estimulou o apetite por risco desde cedo, com ganhos que se espalharam da sessão na Ásia às da Europa e dos Estados Unidos. Aqui, acompanhando Nova York, os ganhos na B3 chegaram a se acomodar após a decisão de política monetária do Federal Reserve, que confirmou o aumento de 0,25 ponto porcentual na taxa de juros de referência, conforme esperado – mas um dos integrantes do comitê de

política monetária americano, James Bullard (Fed de St. Louis), votou por um aumento maior, de 0,50 ponto.

Ao final, o Ibovespa mostrava alta de 1,98%, a 111.112,43 pontos, interrompendo série negativa que já durava quatro sessões, nas quais acumulou perda de 4,33%. Nesta quarta, oscilou entre mínima de 108.957,59 pontos, da abertura, e máxima de 111.183,45 pontos, com giro financeiro reforçado a R\$ 48,4 bilhões, em dia de vencimento de opções sobre o índice. Na semana, a referência da B3 ainda cede 0,54% e, no mês, 1,79% – no ano, os ganhos agora estão em 6,00%.

Mais cedo, os ganhos na Ásia foram bem superiores

aos vistos no Ocidente nesta quarta-feira, “com a promessa de que o governo de Pequim tomará medidas para garantir a sustentação da economia”, observa em nota a Nova Futura Investimentos. Em Hong Kong, o índice Hang Seng fechou em alta de 9,08%.

“O vice-premiê chinês, Liu He, afirmou que o governo adotará políticas favoráveis aos mercados financeiros e fará esforços para evitar a contaminação dos riscos no setor imobiliário. Também veio a informação de que há negociações entre os órgãos reguladores do mercado de capitais da China e dos EUA sobre ADRs de empresas chinesas em Nova York”, aponta a Nova Futura.

IstoÉDinheiro

Bolsas de NY fecham em alta, com decisão do Fed, Powell e guerra no radar

As bolsas de Nova York fecharam em alta nesta quarta-feira, em sessão intensamente marcada pela decisão de política monetária do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano). Após a elevação de juros em 0,25 ponto porcentual pela autoridade, as ações chegaram a ficar pressionadas, mas o ímpeto de ganhos foi retomada durante a coletiva do presidente do Fed, Jerome Powell. A alta na taxa já era esperada, e investidores focam nas perspectivas para os próximos aumentos de juros pelo banco central até o fim do ano. Além disso, as tratativas por um acordo entre Ucrânia e Rússia para o fim da guerra seguiram no radar.

O índice Dow Jones fechou em alta de 1,55%, a 34.063,10 pontos, o S&P 500 subiu 2,24%, a 4.357,86 pontos, e o Nasdaq avançou 3,77%, para 13.436,55 pon-

tos. Em sua coletiva, Powell disse: “há sete reuniões que ocorrerão neste ano e teremos sete altas de juros”, junto com a diminuição de ativos em poder do banco central americano.

Depois do Fed ter dado início ao ciclo de alta de juros, as apostas para que a taxa dos Fed Funds esteja acima de 2,0% na reunião de 14 dezembro passaram a ser majoritárias, conforme monitoramento do CME Group. Para os juros entre 2,0% e 2,25% as apostas subiram de 25,7% para 36,6%. Entre 2,25% e 2,5%, elas aumentaram de 7,6% para 20,0%. Na faixa entre 2,5% e 2,75%, estão 2,5% dos apostadores – frente 0,2% na terça. O cenário impulsionou as ações de bancos. Morgan Stanley (+6,30%), JPMorgan (+4,45%) e Bank of America (+3,11%) Goldman Sachs (+3,52%) tiveram importantes altas.

IstoÉDinheiro



Juros devolvem alta pós-Fed e ficam estáveis, com o mercado à espera do Copom



Os juros futuros fecharam estáveis, devolvendo a alta registrada à tarde, após sinalização hawkish do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) pouco antes da decisão de política monetária no Brasil no começo da noite. A informação de que o balanço patrimonial do Fed começará a ser reduzido no próximo encontro e também a forte revisão para inflação no gráfico de pontos, para além das metas, foram o destaque e acabaram puxando mais para cima o rendimento dos Treasuries, levando junto a curva brasileira.

Antes do Fed, as taxas operavam em leve baixa pela manhã, determinada pelo ambiente externo, por sua vez,

sustentado pela expectativa de um desfecho positivo nas negociações entre a Rússia e a Ucrânia, e com o petróleo se afastando da marca de US\$ 100.

No fim da sessão regular, a taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2023 era de 13,11%, de 13,132% no ajuste anterior, e a do DI para janeiro de 2024 passou de 12,935% para 13,005%. A do DI para janeiro de 2025 terminou em 12,445%, de 12,433%, e a do DI para janeiro de 2027 ficou estável em 12,25%.

A decisão de elevar a taxa dos Fed Funds em 0,25 ponto porcentual era amplamente esperada, mas o comunicado foi considerado duro, primeiramente com a informação

sobre a redução do balanço, que começará em maio e não mais perto da virada do semestre, como esperado por boa parte do mercado.

“A redução do balanço vai elevar a taxa de juros de longo prazo dos títulos e, além disso, as projeções de inflação foram revisadas em alta, acima da meta de 2%, mostrando que o cenário de inflação por lá não é trivial”, afirma a economista-chefe da Veedha Investimentos, Camila Abdelmalack. A projeção para o núcleo da inflação em 2022 saltou de 2,7% para 4,1%; a de 2023, de 2,3% para 2,7%; e a de 2024, de 2,1% para 2,3%. “Cenário pode fazer o Fed já na reunião de maio apertar um pouco o passo”, afirmou.

Estadão Conteúdo

Publicidade Legal

Centro de Estudios de Materiales Y Control de Obra S.A. (CEMOSA)						
CNPJ/MF nº 30.036.246/0001-84						
Balanco Patrimonial e Demonstraco de Resultados: ANO 2021 – Publicaco em cumprimento da Instruco Normativa DREI nº 7 de 05/12/2013						
Balanco Patrimonial em 31/12/2021 e 2020 (Em reais)			Demonstraco do Resultado do Exercício em 31/12/2021 (Em reais)			
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Ativo	3.074.901,46	2.294.614,78	3.074.901,46	2.294.614,78	1.299.530,71	5.039.478,72
Ativo circulante	2.853.276,92	2.247.828,74	816.885,73	701.510,60	1.299.530,71	5.039.478,72
Disponível	1.177.944,04	793.363,62	–	9.476,73	(184.393,44)	(1.446.518,90)
Caixa geral	50.545,33	1.468,03	–	9.476,73	–	(807.843,61)
Bancos conta movimento	296.266,62	272.774,05	256.286,97	294.183,23	(184.393,44)	(638.675,29)
Aplicaces financeiras liquidez imediata	831.132,09	519.121,54	211.382,64	294.183,23	–	–
Cientes	717.823,29	715.524,66	–	–	(338.935,36)	(2.012.804,41)
Duplicatas a receber	717.823,29	715.524,66	44.904,33	–	(338.935,36)	(2.012.804,41)
Outros créditos	947.509,59	738.940,46	190.964,20	173.259,98	776.201,91	1.580.155,41
Adiantamentos	18.112,42	17.999,99	190.964,20	173.259,98	–	–
Adiantamento a empregados	1.144,00	–	–	–	–	–
Empréstimos	895.085,45	689.807,75	–	–	–	–
Tributos a recuperar/compensar	33.167,72	31.132,72	–	–	–	–
Aplicaces financeiras	10.000,00	–	–	–	(359.284,91)	(957.542,93)
Aplicaces financeiras rend. prefixados	10.000,00	–	–	–	–	–
Ativo não-circulante	221.624,54	46.786,04	–	–	(359.284,91)	(957.542,93)
Imobilizado	220.301,84	45.463,34	–	–	–	–
Móveis e utensílios	26.997,90	26.997,90	–	–	–	–
Outras imobilizaces	241.197,49	44.070,16	–	–	–	–
(-) Depreciaces, amort. e exaust. acumul.	(47.893,55)	(25.604,72)	–	–	–	–
Intangível	1.322,70	1.322,70	–	–	–	–
Marcas, direitos e patentes	1.322,70	1.322,70	–	–	–	–
Passivo	3.074.901,46	2.294.614,78	3.074.901,46	2.294.614,78	3.074.901,46	2.294.614,78
Passivo circulante	816.885,73	701.510,60	816.885,73	701.510,60	816.885,73	701.510,60
Empréstimos e financiamentos	–	9.476,73	–	9.476,73	–	9.476,73
Empréstimos de pessoas ligadas	–	9.476,73	–	9.476,73	–	9.476,73
Fornecedores	256.286,97	294.183,23	256.286,97	294.183,23	256.286,97	294.183,23
Fornecedores	211.382,64	294.183,23	211.382,64	294.183,23	211.382,64	294.183,23
Fornecedores estrangeiros	44.904,33	–	44.904,33	–	44.904,33	–
Obrigaces tributárias	190.964,20	173.259,98	190.964,20	173.259,98	190.964,20	173.259,98
Obrigaces tributárias	190.964,20	173.259,98	190.964,20	173.259,98	190.964,20	173.259,98
Impostos e contribuices a recolher	190.964,20	173.259,98	190.964,20	173.259,98	190.964,20	173.259,98
Obrigaces trabalhista e previdenciária	136.239,24	50.302,05	136.239,24	50.302,05	136.239,24	50.302,05
Obrigaces com o pessoal	45.702,05	18.224,00	45.702,05	18.224,00	45.702,05	18.224,00
Obrigaces sociais	27.848,73	9.868,27	27.848,73	9.868,27	27.848,73	9.868,27
Obrigaces trabalhistas	62.688,46	22.209,78	62.688,46	22.209,78	62.688,46	22.209,78
Outras obrigaces	233.395,32	174.288,61	233.395,32	174.288,61	233.395,32	174.288,61
Contas de empresas públicas	94.657,18	94.657,18	94.657,18	94.657,18	94.657,18	94.657,18
Contas a pagar/credores diversos	660,29	9.337,90	660,29	9.337,90	660,29	9.337,90
Contas correntes	111.219,10	45.000,00	111.219,10	45.000,00	111.219,10	45.000,00
Adiantamentos	26.858,75	25.293,53	26.858,75	25.293,53	26.858,75	25.293,53
Patrimnio líquido	2.258.015,73	1.593.104,18	2.258.015,73	1.593.104,18	2.258.015,73	1.593.104,18
Capital social	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20
Capital subscrito	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20	1.055.316,20
Lucros ou prejuízos acumulados	1.202.699,53	537.787,98	1.202.699,53	537.787,98	1.202.699,53	537.787,98
Lucros ou prejuízos acumulados	1.202.699,53	537.787,98	1.202.699,53	537.787,98	1.202.699,53	537.787,98

Gás natural vendido a distribuidoras deve subir 30% até agosto



A escalada das cotaes internacionais do petróleo após o início da guerra da Ucrânia pode elevar em 30% até agosto o preço do gás natural vendido às distribuidoras de gás encanado. A projeo  da Abrace (Associao Brasileira dos Consumidores de Energia).

Os contratos de gás natural entre Petrobras e distribuidoras são reajustados trimestralmente com base na variao dos preços do petróleo, que atingiram os maiores patamares desde 2008 após o início do conflito no Leste Europeu.

Segundo a Abrace, de acordo com a fórmula atual e as projees de preço do petróleo, o preço do gás sair dos US\$ 10,52 (R\$ 53,60, pela cotao atual) por milhão de BTU (medida

de poder calorífico) vigentes em março para o pico de US\$ 13,65 (R\$ 69,60) milhão de BTU em agosto.

Considerando as projees de preço do petróleo feitas pela EIA (Agência de Informaces em Energia do governo dos Estados Unidos), o preço permaneceria em torno dos US\$ 13 até dezembro.

Segundo a Abrace, esse aumento elevaria em 25% a tarifa do gás consumido por indústrias, que passaria de R\$ 2,85 por metro cúbico em março para R\$ 3,57 por metro cúbico em setembro.

A estimativa considera apenas o custo da molécula de gás, excluindo a tarifa de transporte do combustível até as redes das distribuidoras. O gás já sofreu forte aumento no início do ano, com o início da vigência de novos contratos de fornecimento. Folhapress

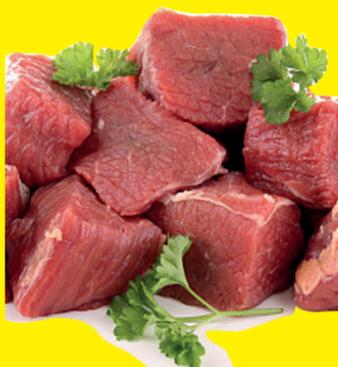
Apesar de tom duro do Fed, dólar cai 1,27% de olho em acordo de paz e China



Após quatro prees seguidos de alta firme, em que acumulou valorizao de 2,96%, o dólar  vista apresentou forte queda na sessão desta quarta-feira, 16, voltando a ser cotado abaixo do patamar de R\$ 5,10. A apreciao do real se deu no bojo da onda de recuperao do apetite ao risco no exterior, amparada por sinais de avanço nas negociaes de paz entre Rússia e Ucrânia. Houve também um aceno do governo chinês de medidas de estímulos ao mercado de capitais e imobiliário, o que ensejou uma recuperao dos preços do minério de ferro.

Pela tarde, logo após a decisão do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), o dólar moderou o ritmo de baixa e chegou a tocar a linha de R\$ 5,14. Como esperado, o BC americano subiu os juros em 0,25 ponto porcentual e acenou com novas altas. Apenas o presidente do Fed de St. Louis, James Bullard, tido como integrante mais duro da instituio, destoou com voto por uma elevao inicial de 0,50 ponto. O tom do comunicado do BC americano, somado  revisão das projees de inflao para magnitude de aperto monetário, provocou pressão momentânea sobre as taxas dos Treasuries e fez com que o ndice DXY – que mede o desempenho do dólar frente a uma cesta de seis divisas fortes – zerasse pontualmente as perdas. IstoéDinheiro

Supermercado tranca geladeira de carnes em São Paulo



A carne tem se tornado um item tão precioso e raro na mesa dos brasileiros, que uma loja da rede de supermercados Dia no centro de São Paulo tranca a geladeira com o produto usando corrente e cadeado.

A loja, que fica na alameda Barão de Limeira, nos Campos Elíseos, restringiu o acesso às embalagens de carne e colocou um aviso solicitando que os clientes interessados em comprar o produto o solicitassem a um dos funcionários.

De acordo com o Dia, não há relatos de práticas como essa em outras unidades, dado que a orientao da empresa para as lojas 

não limitar o acesso às gôndolas. Segundo a empresa, a geladeira foi destrancada no início da noite desta quarta-feira (16), após o contato da reportagem.

Por meio de nota, o Dia disse que preza pela proximidade com seus clientes e parceiros. “Destas forma, temos atuado para eliminar qualquer restrio ao acesso a produtos por nossos clientes em toda nossa rede. O bloqueio a gôndolas  uma prática adotada por alguns estabelecimentos do varejo, mas que está em desacordo com as diretrizes de negócio adotadas pelo Dia.”

Ainda segundo a empresa, o fato identificado na unidade da rua Barão de Li-

meira está fora do padrão de atuao do Dia “e, por isso mesmo, já foi prontamente regularizado”. O Dia não especificou se houve um aumento de furtos de carnes na loja do centro.

Dado o número elevado de furtos, essa prática costumava ser mais comum para proteger itens de maior valor, como cigarros e bebidas alcoólicas.

Mas reportagem do jornal Folha de S.Paulo já mostrou que a alta no preço da carne vem levando alguns supermercados a reforçar a segurança também para os alimentos desde o ano passado.

Douglas Gravass/Folhapress

Negócios

Montadora chinesa anuncia investimento de R\$ 10 bilhões no Brasil



A Great Wall Motor (GWM), maior montadora de veículos chinesa de capital 100% privado, anunciou ontem (16) um investimento de R\$ 10 bilhões até 2032 no Brasil, sendo R\$ 4 bilhões até 2025.

A fábrica da empresa no Brasil, que antes pertencia à Mercedes-Benz, está localizada na cidade paulista de Iracemápolis e vai produzir veículos elétricos, como SUV e picape. A previsão é de atingir capacidade instalada de 100 mil veículos por ano.

“A eletromobilidade é um fenômeno irreversível e inexorável e a nossa fábrica de Iracemápolis será a primeira fábrica fora dos Estados Unidos, no continente americano,

que produzirá veículos elétricos, híbridos e puramente elétricos”, anunciou Pedro Bentancourt, CEO da empresa. “Também esperamos que nossos veículos híbridos sejam híbrido flex, possíveis de serem abastecidos com etanol”, acrescentou.

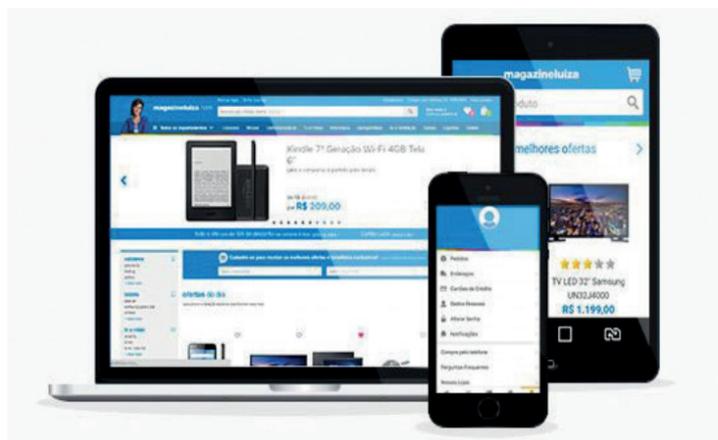
Segundo o governo do estado de São Paulo e a prefeitura de Iracemápolis, a empresa pode gerar 2 mil empregos diretos até 2025. “Esse anúncio de R\$ 10 bilhões [em investimento] da maior montadora de veículos da China está relacionado à produção de veículos 100% eletrificados no interior de São Paulo. Inicialmente essa fábrica vai gerar 2 mil empregos de curto prazo”, disse o governador de São Paulo, João Doria.

Pedro Bentancourt informou que a produção pode gerar ainda 200 ou 300 empregos indiretos em serviços de manutenção e 500 vagas indiretas em sistemistas. Ainda de acordo com o executivo, a empresa também espera que, até 2025 ou 2026, obtenha um índice de 50% de nacionalização dos seus produtos.

A GWM anunciou também a implantação de 100 pontos de recarga para veículos elétricos e híbridos em municípios do estado de São Paulo. Segundo o governo paulista, a futura rede de recarga da GWM será alimentada principalmente por meio da instalação de placas fotovoltaicas.

Elaine Cruz/ABR

Magazine Luiza: “Expandir o marketplace será o foco para superar dificuldades em 2022”



O consenso Refinitiv esperava que o Magazine Luiza (MGLU3) entregasse um prejuízo líquido de R\$ 16,5 milhões no 4T21. Na segunda (14), a varejista divulgou que seu lucro líquido contábil foi de R\$ 93 milhões, uma queda de 57,6% na comparação com o 4T20. Com ajustes de valores não recorrentes, o valor caiu para um prejuízo líquido de R\$ 79 milhões.

Em entrevista ao Suno Notícias, o vice-presidente de negócios do Magazine Luiza, Eduardo Galanternick, afirmou que o ano de 2021 foi importante para a empresa avançar nas suas estratégias de longo prazo, ainda que o

Netflix volta aos níveis pré-pandemia

Se no varejo a notícia de que uma empresa voltou aos resultados que tinha antes da pandemia é motivo para comemoração, o mesmo não pode ser dito para o streaming. Na Netflix, por exemplo, o clima está bem longe de ser de festa.

Na segunda-feira, 14 de março, as ações da companhia de Los Gatos caíram mais de 2% e estavam sendo negociadas por volta de US\$ 331. É o menor valor desde março de 2020, quando começaram a ser impostas políticas de lockdown para evitar a propagação da covid-19 em diferentes lugares do mundo.

Com salas de cinema fechadas e sem opções de lazer fora de casa, os serviços de streaming cresceram agressivamente durante o período mais crítico da pandemia. Avaliada atualmente em US\$

147,5 bilhões, a Netflix chegou a valer mais de US\$ 305 bilhões em novembro do ano passado.

Os acionistas parecem preocupados com o futuro da Netflix que antes reinava praticamente sozinha e hoje, mesmo liderando o setor com mais de 220 milhões de assinantes, enfrenta a concorrência de gigantes como Apple, Amazon, Disney, entre outras plataformas de streaming.

A Disney é quem aparece mais perto no retrovisor. Somados os assinantes da plataforma de streaming própria e dos serviços Hulu e ESPN, já são mais 179 milhões de assinaturas ativas. A base deve aumentar consideravelmente com a expansão geográfica do streaming Disney+ para o dobro dos países em que o serviço opera atualmente até o fim do ano fiscal de 2023. Neofeod



cenário macroeconômico do País tenha sido mais duro e imposto dificuldades.

“Desde 2019, o principal motor do Magalu é o marketplace. Nesses dois anos, as vendas na plataforma quadruplicaram e chegaram a R\$ 13 bilhões em 2021. Comparado com 2020, o crescimento foi de 69%. É uma grande conquista e coloca 2021 como um ano importante para a estratégia”, diz Galanternick.

Sobre o prolongamento do cenário de inflação e juros em alta no Brasil, o VP de negócios afirma que o que cabe à empresa é reagir com medidas de curto prazo, como uma análise mais minuciosa sobre o repasse dos preços, o parcelamento de compras sem

juros, os subsídios com descontos, entre outros ajustes que buscam mitigar os efeitos e compensar parte das perdas com boas vendas.

Mas o foco da empresa agora, segundo Galanternick, está no avanço da estratégia de longo prazo. “Temos uma visão construtiva para este ano. No segundo semestre vai acontecer a Copa do Mundo, que é um evento importante para as vendas do Magalu. Temos que focar no que está em nossas mãos”, diz.

Embora não tenha aberto os valores, a empresa informou que em fevereiro de 2022, pela primeira vez, as vendas do marketplace do Magalu superaram o faturamento das lojas físicas. Suno